

9263. Evangelho de sábado (05-12-2015) - Is 30, 19-21.23-26; Sl 146; Mt 9, 35-10, 1.6-8 - Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: “A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!” E, chamando os seus doze discípulos deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade. Enviou-os com as seguintes recomendações: Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! Em vosso caminho, anunciai: “O Reino dos Céus está próximo”. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!

Recadinho: - Como é seu espírito de generosidade para com o próximo? - Não precisa realizar milagres, mas... sua bondade é notada pelos outros? - Sua presença é a presença de quem tem Deus no coração? - O que faz pela Igreja? Dê algum exemplo de testemunho pessoal.

Jornalista: A aids está devastando a África! E o Papa: As guerras são a maior causa de mortalidade! - Dentre as perguntas feitas pelos jornalistas ao Papa durante o voo de volta da República Centro-Africana, no dia 30 de novembro de 2015, a lançada pela jornalista Jurgen Baez, da filial sul-africana da agência de notícias alemã DPA, entra no contexto do Dia Internacional de Combate à aids, celebrado no dia 1º de dezembro. A seguir, publicamos a íntegra da pergunta e da resposta do Papa.

Jurgen Baez: “Santidade, a aids está devastando a África. Os antirretrovirais aumentam a expectativa de vida. Mas a epidemia continua. Somente em Uganda, no ano passado foram registrados mais de 135 mil novos casos. No Quênia, a situação é ainda pior. A aids é a principal causa de morte entre jovens africanos. Santidade, o senhor encontrou crianças soropositivas e escutou um testemunho comovente em Uganda. Contudo, o senhor não falou muito sobre esta questão. Nós sabemos que a prevenção é fundamental. Sabemos também que o preservativo não é o único meio para erradicar a epidemia. Sabemos que é, todavia, uma parte importante da resposta. Não é talvez hora de mudar a posição da Igreja sobre este propósito? De permitir o uso do preservativo a fim de prevenir novos contágios?”

Papa Francisco: “A pergunta me parece muito redutiva e parcial. Sim, é um dos métodos. E penso eu que a moral da Igreja se encontra, neste ponto, diante de uma perplexidade: é o quinto ou é o sexto mandamento? Defender a vida, ou que a relação sexual seja aberta à vida? Mas este não é o problema. O problema é maior. Esta pergunta me faz pensar naquela que fizeram a Jesus, uma vez: “Mestre, é lícito curar no sábado?” É obrigatório curar! Esta pergunta, se é lícito curar...

Mas a desnutrição, a exploração das pessoas, o trabalho escravo, a falta de água potável: estes são os problemas! Não nos perguntemos se podemos usar este ou aquele esparadrapo para uma pequena ferida! A grande ferida é a injustiça social, a injustiça do ambiente, a injustiça da exploração e da subnutrição! É isto. Não gostaria de descer às reflexões casuísticas, quando as pessoas morrem por falta de água e de fome, de casa. Quando todos estarão curados ou quando não existirão mais estas trágicas doenças causadas pelo homem, seja por injustiça social, seja para fazer mais dinheiro - pense ao tráfico de armas! - quando não existirão mais estes problemas, creio que se poderá fazer uma pergunta: “É lícito curar no sábado?”. Por que se continua a fabricar e traficar armas? As guerras são a maior causa de mortalidade... Eu diria de não pensar se é lícito ou ilícito curar no sábado. Eu direi à humanidade: faça justiça, e quando todos estivermos curados, quando não existirem mais injustiças neste mundo, poderemos falar do sábado!”

9264. Papa reza para que todos experimentem a misericórdia de Deus! - Neste mês de dezembro de 2015, o Papa Francisco dedica suas orações à esperança das famílias e à experiência da misericórdia de Deus. Reza para que “possamos experimentar a misericórdia de Deus, que nunca Se cansa de perdoar!” Pede orações pelo Natal, esperança para as famílias: “Para que as famílias, de modo particular as que sofrem, encontrem, no nascimento de Jesus, um sinal de esperança segura!”